

Novas tecnologias x novas religiões: Comunidade Bahá'í caminhando de mãos dadas com a ciência pela transformação social e unidade entre os povos

Marcia Cristina de Oliveira Dias¹

“[...] estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço [...]”.
(LÉVY, 1999, p. 11)

Resumo: O seguinte artigo tem por finalidade abordar questões envolvendo as novas tecnologias e suas relações com novas religiões, com foco na comunidade Bahá'í que lida bem com a questões religiosas e tecnológicas em prol da construção e transformação social entre povos.

Palavras-chave: tecnologias, religiões, Bahá'í, social.

Entre as diversas tecnologias surgidas a partir do século XIX, a internet se destaca por romper com as fronteiras existentes e possibilitar a configuração de novas espacialidades nos âmbitos social, econômico, político e religioso. Navegando na rede mundial de computadores é possível perceber o uso da internet tanto pela sociedade civil quanto pelas mais diversas instituições públicas, privadas e religiosas. Concomitantemente, também podemos constatar que este uso se diversifica, de acordo com os interesses e valores que se deseja transmitir. A partir da citação acima, este artigo pretende discutir o uso religioso da internet (JUNGLUT, 2010) pela Religião Bahá'í.

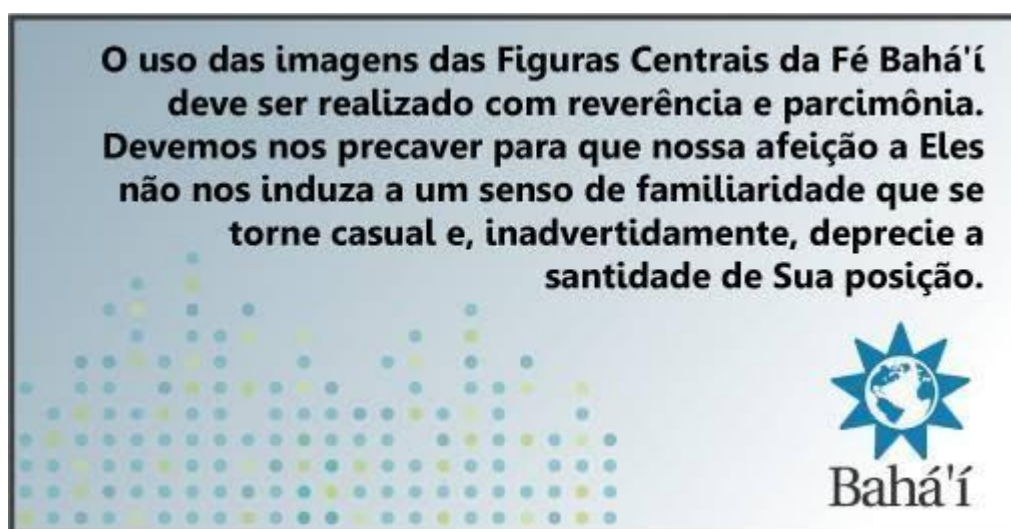
A mais nova das religiões é pioneira na utilização de tecnologias de comunicação. Surgida na Pérsia, atual Irã, em 1844, no mesmo dia em que foi enviada a primeira mensagem de telégrafo, esta religião tem, desde o início, uma relação direta com a ciência e com as novas tecnologias. Segundo Bahá'u'lláh, fundador da Fé Bahá'í:

¹ Graduanda de Ciências Sociais pela UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. GT 5: Ciberespaço: política, sociabilidade e ativismo – Seção 2: Ciberespaço – sociabilidade e política.

a religião deve caminhar de mãos dadas com a ciência e a razão, tendo em vista que tanto o conhecimento como a fé são funções do espírito. A ciência é o conhecimento do mundo físico; a religião é a receita para a vida, ambas representando esforços, na busca da verdade, não devendo haver conflitos entre elas (BAHÁ'Í, 1985, p. 10).

Apesar de desconhecida de grande parcela da população e minoritária em números absolutos – possui cerca de 7 milhões de membros no mundo sendo 65 mil no Brasil – em abrangência geográfica a religião Bahá'í é a segunda grande religião, perdendo apenas para o cristianismo. Agrupa mais de 2110 diferentes grupos étnicos –nos cinco continentes seus ensinamentos estão traduzidos em mais de 804 línguas.

A Comunidade Bahá'í reconhece o potencial da internet e incentiva o seu uso, mas também alerta seus seguidores sobre os riscos inerentes a utilização da rede de computadores. Na própria internet e, principalmente em sua página do Facebook, são divulgadas várias mensagens de alerta e orientação para o uso responsável da internet e a não banalização de seus símbolos e ensinamentos.



Utilizando como metodologia a pesquisa nos principais sites da Comunidade Bahá'í, entrevistas, leitura de publicações da Editora Bahá'í e de autores como Pierre Lévy, Emile Durkheim e Anthony Giddens entre outros, este artigo tem como objetivo apresentar o uso da internet por esta religião destacando que, a partir da percepção de que “a universalização da cibercultura propaga a co-presença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional” (LÉVY, 1999, p. 47), esta comunidade religiosa, que tem como ideal, a unidade entre os diversos povos da terra, se apropriou do mundo virtual para divulgar as ações desenvolvidas a partir da prática de seus ensinamentos – projetos de intervenção social e de

serviço à humanidade – e também de jornais, livros e demais publicações da Editora Bahá'í também são divulgados na internet.



A religião Bahá'í

A religião Bahá'í surgiu, na Pérsia, em 23 de maio de 1844, e é a mais nova das principais religiões do mundo. Seus seguidores são conhecidos como bahá'ís, palavra que, em árabe, significa glória ou esplendor. Não possui igrejas, rituais, cleros e não realiza batismo ou confissão.

Baseados nos ensinamentos de seu líder Bahá'u'lláh (1817-1892), os bahá'ís acreditam na contínua evolução do ser humano e em sua realidade dual – matéria e espírito. Tendo por lema “A Terra é um só país e os seres humanos seus cidadãos”, os bahá'ís defendem a ideia da existência de unidade na diversidade – uma sociedade sem hierarquização, sem distinção de classe social, cor e etnia.

O conceito de “unidade” está presente em muitos dos ensinamentos deixados por Bahá'u'lláh – que buscava sempre enfatizar a importância da união entre os povos de toda a terra, independente de raça, cor ou credo religioso – um mundo sem guerras e sem conflitos. Entre os textos originais deixados por Bahá'u'lláh, um ilustra bem a ideia de harmonia e unidade entre todos os povos da terra:

Ó povos e raças da Terra que estais em contenda! Volvei a face à unidade e deixai brilhar sobre vós o esplendor de sua luz. Uni-vos, e por amor a Deus resolvi extirpar qualquer coisa que motive conflito entre vós... Não pode haver dúvida alguma de que os povos do mundo, qualquer que seja sua raça ou religião, colhem inspirações de uma só Fonte Celestial e são súditos de um só Deus. A diferença entre os preceitos sob os quais vivem deve ser atribuída aos diferentes requisitos e exigências da época em que foram revelados. Todos esses mandamentos,

excetuando-se apenas alguns poucos que resultam da perversidade humana, foram ordenados por Deus e são um reflexo de Sua Vontade e Seu Propósito. Levantai-vos, e armados do poder da fé, demoli os deuses de vossas imaginações vãs, semeadoras que são de dissensão entre vós... (BAHÁ'Í, 1991, p. 39).

Segundo Durkheim (2006), todas as religiões necessitam de elementos que lhes sejam comuns a fim de que sejam comparáveis. E, corroborando esta tese, podemos perceber que a religião Bahá'í possui muitas características comuns a outras religiões, entre as quais os valores morais e éticos e a crença num só Deus. Segundo a Fé Bahá'í, este único Deus envia periodicamente seus mensageiros – Krishna, Buda, Abraão, Moisés, Zoroastro, Cristo, Maomé, Báb e Bahá'u'lláh– com ensinamentos adequados a capacidade e maturidade de cada época. Este é um processo contínuo que confirma a aliança de Deus com a humanidade e, após Bahá'u'lláh, Deus continuará enviando outros mensageiros. Estes mensageiros divinos já enviados são os fundadores das nove grandes religiões mundiais.

A religião Bahá'í agrupa uma diversidade de povos e etnias, inclusive indígenas e se apóia em três pilares: crença em um único Deus, igualdade entre toda a humanidade e ecumenismo. Os bahá'ís acreditam que independente da religião, todos estão unidos por um só Deus. Não possuem dogmas, clero ou sacerdotes, mas são organizados em Assembleias Espirituais Locais – AEL – formada em cada cidade que possua nove ou mais bahá'ís.

A orientação para a busca do desenvolvimento pessoal, do serviço à humanidade de acordo com o talento e capacidade que cada membro possua, a eliminação dos preconceitos, a igualdade entre homens e mulheres são alguns dos elementos presentes nos ensinamentos transmitidos pela religião Bahá'í. Para os bahá'ís, a religião é um instrumento de ação e transformação social, conforme afirmou Bahá'u'lláh “[...] o propósito fundamental que anima a Fé de Deus e Sua Religião é a salvaguarda dos interesses e a promoção da unidade da raça humana [...]” (Bahai Portugal), ou seja, assim como nos informa Durkheim (2006) a função da religião é nos fazer agir e viver.

A prática religiosa entre os bahá'ís é mais que rituais, é estilo de vida. Um bahá'í deve ser reconhecido não apenas por seu discurso, mas por sua conduta na sociedade, ou seja, é necessário que “a vida religiosa seja a forma eminente e como que uma expressão resumida da vida coletiva inteira [...] a ideia da sociedade é a alma da religião” (DURKHEIM, 1996, p. 462).

Segundo Bahá'u'lláh, os representantes do povo devem agir com ética e sempre em prol dos interesses da população que os designou como seu representante. Seguindo este ensinamento, a Comunidade Bahá'í, apesar de não se envolver em partido políticos, acompanha e participa ativamente das decisões políticas, principalmente as relacionadas às questões sociais, ambientais, culturais e de desenvolvimento econômico. A Comunidade Internacional Bahá'í possui representação na Organização das Nações Unidas – ONU, no Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e no Conselho Econômico e Social Nacional – ECOSOC.

Na Comunidade Bahá'í não existe autoridade individual. Todas as decisões são tomadas por meio de corpos administrativos eleitos que constituem o conselho administrativo internacional bahá'í intitulado Casa Universal da Justiça, localizado no Centro Mundial Bahá'í em Haifa, Israel. As estratégias de participação na sociedade são definidas a partir da comunicação entre esta organização e as Assembleias Espirituais Nacionais.

Nas literaturas bahá'ís é possível encontrar três termos diferentes para fazer referência a esta religião – Fé Bahá'í; Religião Bahá'í; Comunidade Bahá'í. Segundo alguns bahá'ís entrevistados durante a realização desta pesquisa, a utilização dos três termos é aceitável, pois é uma Religião, pressupõe a Fé no seu fundador, neste caso, Bahá'u'lláh e todos os bahá'ís formam uma Comunidade. No entanto, prevalece a preferência por Fé Bahá'í, pois este termo abarca não apenas a obediência aos ensinamentos de seu fundador, mas uma mudança de vida, adoção de valores éticos e morais como prática de vida e de ação na sociedade.

Personagens centrais da Fé Bahá'í

Siyyd 'Ali Muhammad, comerciante iraniano, nascido em 1819, se autoproclamou como o Prometido do Islã e assumindo o título de Báb, que significa O Portal, anunciou, em 23 de maio de 1844, a iminente chegada de um novo profeta enviado de Deus. Durante seu ministério – 6 anos – Báb enviou discípulos por toda a Pérsia para proclamarem sua revelação. Em 1850, Báb, sob a acusação de ter praticado heresia, foi assassinado com 750 tiros. Apesar de toda a perseguição realizada pelo clero e pelo governo persa, os discípulos de Báb conseguiram espalhar seus ensinamentos pela Pérsia e por países próximos.

MirzáHusayn-‘Alí, membro da nobreza iraniana, abandonou sua família e tornou-se um dos primeiros seguidores de Báb. Assim como Báb, Mirzá também foi perseguido e preso. Em 1852, durante seu primeiro aprisionamento, em Teerã, Mirzá recebeu a revelação de ser o profeta anunciado por Báb e adotou o nome Bahá’u’lláh (Glória de Deus). Entre idas e vindas da prisão, Bahá’u’lláh, que viveu 75 anos, passou 40 anos preso e foi na prisão que escreveu a maioria dos seus ensinamentos que abrangem os mais diversos temas – igualdade racial, de gênero, educação, política, natureza, ética e desarmamento entre outros. Em 1863, no local atualmente conhecido como Jardim de Ridván, Bahá’u’lláh revelou ser o profeta enviado por Deus. Segundo Bahá’u’lláh:

o propósito primordial de Deus ao revelar Sua vontade é efetuar uma transformação no caráter da humanidade e desenvolver no íntimo dos que respondem ao Seu chamado as qualidades morais e espirituais latentes na natureza humana (BAHÁ’Í, 1991, p. 17).

AbbásEffendi nasceu em Teerã no mesmo dia em que, na Pérsia, Báb anunciava sua missão e, em Baltimore, nos Estados Unidos, Morse enviava a primeira mensagem por telegrafo – 23 de maio de 1844. Ao decidir se tornar um seguidor de Bahá’u’lláh, Abbás adotou o nome de Abdu’l-Bahá – Servo de Deus. Assim como seus antecessores, Abdu’l-Bahá também sofreu perseguição religiosa e aprisionamento. Durante 40 anos, dos 77 de vida, Abdu’l-Bahá esteve encarcerado numa prisão da Turquia, no entanto, em nenhum momento ele negou a fé nos ensinamentos de Bahá’u’lláh. Após sua libertação, viajou pela Europa e pela América divulgando os ensinamentos de Bahá’u’lláh. Abdu’l-Bahá falecido em 28 de novembro de 1921, em Haifa, é considerado pelos bahá’ís como o “perfeito exemplar dos ensinamentos bahá’ís” (BAHÁ’Í, 1985, p. 16).

ShoghiEffendí, neto de Abdu’l-Bahá, foi indicado por seu avô para ser o Guardião da Causa. Nascido em 1921 e falecido em 1957, em Londres, Shoghi organizou administrativamente a Comunidade Bahá’í, coordenou a construção de templos em quatro continentes e, entre outras ações, foi também um incansável divulgador da Fé Bahá’í.

A invenção do telegrafo: providência divina para a promoção da comunicação entre os bahá’ís

Assim como a sociedade, a religião também está em constante processo de mutação. A religião Bahá’í, desde o seu surgimento, acompanha os avanços tecnológicos relacionados aos

meios de comunicação. Esta religião surgiu no mesmo ano em que Samuel F. B. Morse transmitiu, por telegrafo, a primeira mensagem em código Morse, enviada de Washington para Baltimore. A invenção do telegrafo permitiu a troca de mensagens e informações entre países e até continentes, encurtando distâncias e aproximando pessoas. Em entrevista com alguns bahá'ís foi possível perceber que os membros desta religião identificam a invenção do telegrafo como uma providência divina para a promoção da comunicação entre os muitos bahá'ís espalhados pelo mundo. Segundo eles, o texto da mensagem – “O que Deus tem feito” – confirmaria esta tese.

Bahá'ís iranianos e a perseguição religiosa

Ser bahá'í no Irã requer além de fé, muita coragem e perseverança. Os 350 mil bahá'ís iranianos enfrentam forte perseguição e intolerância religiosa. Grupo religioso minoritário, estes bahá'ís convivem com a mesma perseguição que vitimou Báb e Bahá'u'lláh. São inúmeros os casos de violação dos direitos humanos – prisões, apropriação de bens pessoais, exclusão ou impedimento de acesso à vida social, cultural e educacional e até assassinatos. Segundo a Comunidade Internacional Bahá'í nas Nações Unidas, entre 1978-1998 mais de 200 bahá'ís foram executados pelo governo iraniano.

Anualmente, desde 1985, a Assembleia Geral das Nações Unidas tem aprovado uma resolução onde expressa a preocupação com a perseguição religiosa aos bahá'ís e a violação aos direitos humanos, no entanto, a perseguição permanece cada vez mais ostensiva e violenta.

A Fé Bahá'í no Brasil

A Comunidade Bahá'í se estabeleceu no Brasil, em fevereiro de 1921, com a chegada de Leonora Stirling Armstrong, a Salvador, Bahia. Vinda dos Estados Unidos, Leonora viajou por várias cidades do país promovendo ações educacionais em comunidades carentes e divulgando os ensinamentos da Fé Bahá'í. Em 1940, Leonora estabeleceu, em Salvador, a primeira Assembleia Espiritual Local brasileira. Em seguida foram estabelecidas AELs no Rio de Janeiro (1946) e em São Paulo (1948). Em 1963 o Brasil já contabilizava 12 Assembleias Espirituais Locais, inclusive em territórios indígenas. O rápido crescimento da Fé Bahá'í em terras brasileiras contribuiu para o estabelecimento, em 1951 – durante a

Convenção Nacional dos Bahá'ís da América do Sul realizada no Peru – da primeira Assembleia Espiritual Nacional dos Bahá'ís da América do Sul. Em 1961, o Brasil recebeu sua própria Assembleia Espiritual Nacional no Brasil.

A partir da década de 1970, como resultado de ampla divulgação dos seus ensinamentos e da promoção de ações socioculturais, houve um crescimento vertiginoso da Comunidade Bahá'í no Brasil. Nos anos 1980, cerca de cem bahá'ís iranianos chegaram ao Brasil fugindo da perseguição religiosa em seu país de origem. Estes iranianos encontraram refúgio no Brasil e atuam ativamente na promoção e divulgação da Fé Bahá'í e de suas ações sociais. Atualmente a Comunidade Bahá'í no Brasil – 65 mil pessoas – está presente em todos os estados brasileiros e conta com indivíduos com os mais diversos perfis socioeconômicos, culturais e étnicos.

Em 1992, durante a ECO-92, a Comunidade Bahá'í do Brasil, teve atuação significativa pela promoção da paz mundial. Discursou para chefes de Estado, promoveu noites culturais e protagonizou – nos veículos de comunicação de massa – entrevistas e reportagens que ainda hoje podem ser acessadas no You Tube. A Comunidade Bahá'í também doou à cidade do Rio de Janeiro o Monumento pela Paz Mundial – único marco físico que restou da ECO-92.

A Comunidade Bahá'í no Brasil trabalha ativamente em prol da promoção da igualdade racial e de gênero e em ações de combate à intolerância religiosa, além de promover vários projetos de desenvolvimento socioeconômico, educacionais, ambientais e de promoção dos direitos humanos. A SASG – Secretaria Nacional de Ações com a Sociedade e o Governo – sob coordenação da Assembleia Espiritual Nacional é o órgão responsável por organizar e intermediar o diálogo com organizações governamentais, não-governamentais e com a mídia.

A Assembleia Espiritual Nacional mantém diálogo com o Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Justiça, Secretaria de Direitos Humanos, Congresso Nacional e Presidência da República. Em 1996, o Congresso Nacional homenageou – em sessão solene – a Fé Bahá'í pelos 75 anos de presença no Brasil. Em 2003, a comunidade Bahá'í participou ativamente do processo de elaboração da Cartilha sobre Diversidade Religiosa no Brasil tendo

atuado também na elaboração da Declaração das Nações Unidas sobre Liberdade de Crença e Religião, publicada em 2007.

O Brasil possui quatro símbolos da presença bahá'í – duas placas e dois monumentos. O Monumento à Paz Mundial – uma escultura em forma de ampulheta – foi doado, pela Comunidade Bahá'í, à cidade de Goiânia para marcar o primeiro aniversário do acidente com Césio-137. Uma réplica deste monumento – com citações de Bahá'u'lláh – foi doada ao Rio de Janeiro para marcar a ECO-92 – Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento, realizada em 1992 e reinaugurada em 2012, como parte das atividades da Rio+20. Essas ampulhetas foram preenchidas com porções de terras de diversos países. Florianópolis também possui um monumento à paz que foi erigido em 1992. Em Foz do Iguaçu, na fronteira entre o Brasil, Argentina e Paraguai, encontra-se uma placa comemorativa ao Ano Internacional da Paz – 1988 e no Píer Mauá, local de chegada de Leonora Armstrong, foi instalada, em 1981, uma placa em comemoração aos 60 anos da Fé Bahá'í no Brasil.

A Fé Bahá'í na Internet

Conforme já citado, a utilização dos meios de comunicação é algo intrínseco aos bahá'ís. Bahá'u'lláh enviava cartas a chefes de Estado europeus – com seus ensinamentos e princípios – por acreditar que, se adotados, contribuiriam para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. O telegrafo foi outro instrumento amplamente utilizado. Atualmente a internet é a ferramenta mais utilizada pela Comunidade Bahá'í para divulgar seus ensinamentos e ações socioculturais. Shoghi Effendi, ao descrever a proposta bahá'í para o futuro da humanidade anteviu o surgimento da internet, ao afirmar, ainda em 1936, que:

um sistema de intercomunicação mundial será adotado que abranja todo o planeta, e, livre de qualquer embaraço ou restrição nacional, funcionara com admirável rapidez e perfeita regularidade (BAHÁ'Í, 1979, p. 71).

O objetivo da Fé Bahá'í sempre foi chegar às pessoas de todas as partes do mundo a fim de alcançar a unidade de toda a humanidade e a paz mundial – um mundo sem guerras, sem intolerância religiosa, sem fome. Em função deste objetivo, a Fé Bahá'í caminha desde o início, lado a lado com a ciência e com as novas tecnologias que propiciam a comunicação e a interação entre os povos. Segundo Bahá'u'lláh:

a religião deve caminhar de mãos dadas com a ciência e a razão, tendo em vista que tanto o conhecimento como a fé são funções do espírito. A ciência é o conhecimento

do mundo físico; a religião é a receita para a vida, ambas representando esforços, na busca da verdade, não devendo haver conflitos entre elas (BAHÁ'Í, 1985, p. 10).

A relação dos bahá'ís brasileiros com a mídia teve início logo após a chegada desta religião ao Brasil. Segundo a Assessoria de Comunicação da Comunidade Bahá'í do Brasil, na década de 1920 já eram publicados, em jornais de circulação local, inúmeros artigos sobre seus ensinamentos e atividades de transformação social.

Com o advento da internet e o contínuo crescimento e expansão geográfica da Fé Bahá'í, esta nova tecnologia passou a ser uma grande aliada na comunicação interna entre seus membros e na divulgação de seus ensinamentos. Ao digitar o termo “Bahá'í” no Google aparecem aproximadamente 741 mil resultados. São inúmeros sites oficiais nos mais diversos países – Portugal, República Dominicana, Brasil, África do Sul etc. – páginas em redes sociais, comentários, discussões etc. Todas as ações, reportagens, eventos, cursos, enfim tudo que está relacionado à religião Bahá'í é divulgado na internet. A Comunidade Bahá'í também possui um canal no You Tube onde são disponibilizados inúmeros vídeos relacionados a esta religião e perfis oficiais e de adeptos da Fé Bahá'í no Facebook e no Twitter. A construção de seu mais novo templo, no Chile, também pode ser acompanhada virtualmente e com riqueza de detalhes.

O mundo virtual cria novas possibilidades de ação e interação com o mundo real, supera distâncias físicas e facilita o acesso a informações antes disponíveis apenas a nível local. Portanto, não é controverso afirmar que o ciberespaço – inexistente de modo concreto – propicia a concretização de ações no mundo real:

Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não tem precedentes. Tanto em sua extensibilidade quanto em sua intencionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes. Sobre o plano extensional, elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos intensionais, elas vieram a alterar algumas das mais íntimas e pessoais características de nossa existência cotidiana (GIDDENS, 1991, p. 10-11).

A necessidade de contínua comunicação entre a Casa Universal de Justiça e as diversas Assembleias Espirituais Nacionais faz da internet uma ferramenta amplamente utilizada. Desde 2007 a Comunidade Bahá'í Mundial tem se dedicado a atualização da linguagem e da presença bahá'í na internet.

A Coordenação Bahá'í na Internet no Brasil – CBIB – é o órgão da Assembleia Espiritual Nacional do Brasil responsável pelas questões referentes ao uso da internet – orientação a indivíduos e comunidades quanto à criação e publicação de conteúdos bahá'ís, criação e atualização da página oficial da Comunidade Bahá'í no Brasil, acompanhamento dos seguidores, comentários, curtidas etc.

A primeira página oficial da Comunidade Bahá'í no Brasil foi criada em 2001. Era uma página estática e de difícil atualização. A partir de um projeto iniciado em 2008 e cujo objetivo era a criação de uma página de internet que refletisse a comunidade nacional – com uma linguagem apropriada ao contexto do Brasil, temas de interesse dos brasileiros e uso de imagens que ilustrassem a diversidade brasileira – foi lançado, em fevereiro de 2014, o novo portal da Comunidade Bahá'í no Brasil – com um visual mais moderno e uma linguagem mais acessível, totalmente remodelado e atualizado.

O novo site – bahai.org.br – cuja estrutura ainda não está fechada – tem por objetivo ser um canal que propicie um maior contato e interação com a sociedade brasileira. Pretende-se não apenas falar dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, mas das ações desenvolvidas a partir da prática de seus ensinamentos – projetos de intervenção social e de serviço à humanidade. O objetivo é alcançar o crescimento da Fé Bahá'í não pelo proselitismo religioso, mas através da identificação dos internautas com o trabalho desenvolvido pelos bahá'ís. A equipe encarregada da produção e promoção da Comunidade Bahá'í na internet tem uma atuação contínua de acompanhamento, dinamização e atualização desta página.

O Facebook é uma rede social utilizada pela Comunidade Bahá'í desde 2009, quando foi criado o primeiro perfil – ainda como pessoa física. Posteriormente, após uma mensagem do Facebook, foi criada uma fanpage. A Comunidade Bahá'í foi uma das primeiras instituições brasileiras a criar um perfil próprio. O uso da rede social Facebook é uma estratégia utilizada para a divulgação de imagens e frases curtas que são rapidamente compartilhadas na própria rede de computadores. Nos últimos dois anos, entre 2012-2014, o número de curtidas nas postagens foi quase triplicado. Além do perfil oficial da Comunidade Bahá'í no Brasil, existem perfis de agrupamentos e de comunidades locais e páginas de eventos. O perfil da Comunidade Bahá'í no Twitter funciona em conjunto com o Facebook. Todas as publicações efetuadas no Facebook aparecem automaticamente no Twitter.

É também na internet que circula uma grande campanha em prol da libertação de sete bahá'ís que estão presos há seis anos no Irã. Embora tenha nascido na Pérsia, atual Irã, é justamente neste país que os bahá'ís mais sofrem perseguição e intolerância religiosa.

Em fevereiro de 2014 foi lançado, pelo Centro Mundial Bahá'í, o filme “To serve humanity”, composto por uma série de curtas-metragens gravados em diversas Conferências de Juventude realizadas ao redor do mundo durante o ano de 2013, este vídeo contém orientações sobre como os jovens podem contribuir para o bem-estar material e espiritual nas comunidades em que vivem. Este vídeo, disponível com legendas em português, no canal dos bahá'ís no You Tube, também pode ser adquirido em mídias DVD, criadas e enviadas para todas as Assembleias Espirituais Locais e para cada um de seus membros, acompanhada de orientação e permissão para cópias e redistribuição. A reportagem sobre o lançamento deste vídeo pode ser acessada no site oficial da Comunidade Bahá'í no Brasil.

Em maio de 2014, durante a IV Conferência Bahá'í de Unidade da Região Sul, realizada em Porto Alegre e, em junho, durante a IV Conferência Bahá'í de Unidade da Região Sudeste, realizada em Mogi Mirim, São Paulo, foi exibido um vídeo intitulado “Conduta Bahá'í na Mídia Social”. Esta apresentação destaca as potencialidades da internet como canal de divulgação dos ensinamentos de Bahá'u'lláh e orienta os bahá'ís sobre a conduta a ser adotada no universo virtual – a internet. Entre os vários slides, um se destaca por exibir um quadro informativo com o número de usuários cadastrados no Facebook até 24/04/14 (1, 28 bilhões), o número de usuários ativos diários (757 milhões) e o tempo gasto por dia (20 milhões de minutos) entre outras informações (PREZI).

Conclusão

O estudo da religião Bahá'í permite uma reflexão sobre as potencialidades da internet e alternativas do uso religioso do ciberespaço que vão além do proselitismo religioso, publicidade e comércio e ainda sobre outro modo de falar e agir em nome da religião. O conceito de cibercultura conforme definido por Pierre Lévy – um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, pensamentos e valores desenvolvidos em conjunto com o ciberespaço – expressa nitidamente o modo como a Comunidade Bahá'í se apropria desta ferramenta, que além de conectar o indivíduo ao mundo, é um espaço de ação, interação e criação de novas

formas de sociabilidade. Ocupando espaços físicos e virtuais, a Comunidade Bahá'í divulga seus ensinamentos através da prática de ações e programas sociais, que tem como a formação de uma sociedade unificada e igualitária. Onde todos tenham acesso a serviços públicos e sociais sem distinção de raça, cor classe social.

A produção e exibição do vídeo “Conduta Bahá'í na Mídia Social” testifica que a utilização da internet por esta comunidade religiosa não acontece de modo aleatório ou sem pretensões de crescimento, mas que é objeto de estudos e investimentos visando o crescimento quantitativo e qualitativo da comunidade bahá'í. Embora os bahá'ís se reúnam periodicamente nas Assembleias Espirituais Locais é no ambiente virtual que todos podem se encontrar a todo e qualquer tempo, independente da distância geográfica e do espaço-tempo entre eles. Se a religião religa o homem a Deus, a internet religa os bahá'ís que estão dispersos pelo mundo e colabora com o ideal de unidade defendido pela Fé Bahá'í.

Referências:

BAHÁ'Í. *Chamado às nações*: Extraído dos escritos de ShoghiEffendi. Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1979.

BAHÁ'Í. *A mensagem bahá'í*: Fatos básicos. Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1985.

BAHÁ'Í. *Bahá'u'lláh*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1991.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

JUNGBLUT, Airton Luiz. *O uso religioso da internet no Brasil*. In PLURA, Revista de Estudos de Religião, vol.1, nº 1, 2010, p. 202-212.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

A Fé Bahá'í: uma introdução

Conheça a Fé Bahá'í na internet

Guia sobre a Fé Bahá'í para Jornalistas – Produzido pelo Centre for Faith and the Media de Calgary, Alberta, Canadá e adaptado para jornalistas brasileiros pela Comunidade Bahá'í do Brasil.

BAHAI BRASIL. Disponível em <<http://www.bahai.org.br/a-fe-bahai/bahais-no-brasil/historia>>. Acesso em 03/08/2014.

_____. Disponível em <<http://www.bahai.org.br/noticias/conferencias-juventude>>. Acesso em 16/07/2014.

_____. Disponível em <<http://www.bahai.org.br/a-fe-bahai/bahais-no-brasil/monumentos>>. Acesso em 14/08/2014.

BAHAI PORTUGAL. Disponível em <<http://www.bahai.pt/info/110>>. Acesso em 16/07/2014.

POVO DE BAHÁ. Disponível em <<http://povodebaha.blogspot.com.br/p/o-que-e-religiao-bahai.html>>. Acesso em 16/07/2014.

_____. Disponível em http://povodebaha.blogspot.com.br/2011_10_01_archive.html. Acesso em 16/07/2014.

PREZI. Disponível em <http://prezi.com/g4frcnfahin/conduta-bahai-na-midia-social/#>. Acesso em 04/08/2014.

PU1WHZ. Disponível em <<http://pu1whz.com/telegrafo.htm>>. Acesso em 16/07/2014.

INFO BAHÁI. Disponível em <<http://info.bahai.org/portuguese/>>. Acesso em 16/07/2014.